

## **EDUCAÇÃO DO CAMPO DO COREDE NORTE RS: DO DIAGNÓSTICO E DAS AÇÕES DA UFFS/CAMPUS ERECHIM VINCULADAS À FORMAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO**

**TAINÉ ZORZI<sup>1</sup>, LIDIANE LIMANA PUIATI PAGLIARIN<sup>2</sup>**

### **1 Introdução**

A concepção de escola do campo nasce e se desenvolve no bojo do movimento da Educação do Campo, a partir das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto de luta dos movimentos sociais camponeses por terra e educação. O acesso ao conhecimento e a garantia do direito à escolarização para os sujeitos do campo fazem parte desta luta (MOLINA; SÁ, 2012).

Para que a escola do campo contribua no avanço das lutas de resistência dos camponeses, é imprescindível garantir a articulação político pedagógica entre a escola e a comunidade por meio da democratização do acesso ao conhecimento científico. As estratégias adequadas ao cultivo desta participação devem promover a construção de espaços coletivos de decisão sobre os trabalhos a serem executados e sobre as prioridades da comunidade nas quais a escola pode vir a ter contribuições (MOLINA; SÁ, 2012).

Outro aspecto central a ser transformado nas escolas do campo é o fato de seus processos de ensino e aprendizagem não se desenvolverem apartados da realidade de seus educandos. Nota-se que as escolas do campo são vistas como uma espécie em extinção, deste modo, as formações privilegiam professores da cidade, e estes são transportados para atuarem em escolas do campo sem possuírem uma formação adequada e sem vínculos com a cultura e saberes dos povos que ali estão. O que gera consequências, como por exemplo, a instabilidade desse corpo de professores urbanos que vão às escolas do campo, e a não conformação de um corpo de profissionais identificados e formados para a garantia do direito à educação básica dos povos do campo. Entretanto, os movimentos do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) tentam quebrar essa visão genérica de docente educador e, dessa maneira, superar as desastrosas consequências para a afirmação da

1 Acadêmica do curso de graduação em Pedagogia - Licenciatura da UFFS, *Campus* Erechim, bolsista de iniciação científica da FAPERGS, contato: [zorzitaine6@gmail.com](mailto:zorzitaine6@gmail.com)

2 Doutora em Educação, professora da UFFS, *Campus* Erechim-RS, **Orientadora**.

educação do campo. Esses movimentos se afirmam não como reivindicadores de mais escolas e demais profissionais, mas como sujeitos coletivos de políticas de formação de docentes-educadores (ARROYO, 2012).

Todavia, a luta por uma Educação do Campo ainda não chegou ao fim. Atualmente, há pouca preocupação por parte governamental em se discutir sobre o assunto, pois uma escola do campo é vista como um tipo diferente de escola e um gasto supérfluo, os números de fechamentos de escolas do campo se elevam mais a cada ano, o que gera por exemplo, a “morte” de saberes, culturas e das comunidades, isto porque as escolas localizadas nestes locais funcionam como o “coração” que traz vida a estas populações. Neste sentido, quando há o fechamento das escolas, as comunidades se enfraquecem, dentre diversas outras consequências.

## 2 Objetivos

Apresentar a análise e discussão de dados obtidos através da Sinopse Estatística da Educação Básica do ano de 2020 referente às “escolas rurais”<sup>3</sup>: número de escolas, número de matrículas, etapas de ensino oferecidas e número de turmas em cada escola, bem como de relatórios finalizados e em andamento sobre projetos de mapeamento das ações em EduCampo na região da UFFS *Campus* Erechim. A investigação aqui relatada faz parte do Observatório da Educação do Campo do Estado do Rio Grande do Sul (Observa EduCampo/RS), que tem como objetivo realizar análises e produzir conhecimentos acerca da realidade da Educação do campo no estado do Rio Grande do Sul. Apresentaremos um recorte dessa pesquisa mais ampla, considerando aqui os 32 municípios que compõem o Corede Norte/RS, a saber: Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Charrua, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebango, Erechim, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Florianópolis, Gaurama, Getúlio Vargas, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, São Valentim, Sertão, Severiano de Almeida, Três Arroios e Viadutos.

## 3 Metodologia

3 Denominação utilizada pela Sinopse Estatística da Educação Básica.

A metodologia da pesquisa compreende uma parte bibliográfica, ancorada em autores como Miguel González Arroyo, Roseli Salette Caldart, Mônica Castagna Molina, e outra parte documental: dados da Sinopse Estatística da Educação Básica (Censo) de 2020 e análise de relatórios de pesquisa e extensão desenvolvidos pela UFFS *Campus* Erechim, referentes a Educação do Campo, que já foram finalizados, bem como aqueles que ainda estão em andamento. Os resultados aqui apresentados fazem parte de projetos por intermédio de financiamento da FAPERGS, mediante bolsa de Iniciação Científica.

#### **4 Resultados e Discussão**

Os dados sistematizados da Sinopse Estatística da Educação Básica do ano de 2020 indicam que dos 32 municípios que compõem o Corede Norte, 08 deles não possuem nenhuma escola no meio rural: Campinas do Sul, Entre Rios do Sul, Estação, Ipiranga do Sul, Paulo Bento, Quatro Irmãos, Três Arroios e Viadutos. Ademais, observou-se um total de somente 59 escolas localizadas na zona rural. Em relação às etapas de ensino da Educação Básica ofertadas nessas 59 escolas rurais, destacamos que a maioria delas não oferece pré-escola, nem ensino médio, que são etapas de ensino obrigatórias pela atual LDB. Apenas 26 escolas disponibilizam matrículas para a pré-escola (de 4 e 5 anos); já para o ensino médio, apenas 5 escolas ofertam matrículas. Sendo assim, a grande maioria das crianças e jovens não cursam a etapa de ensino ou precisam deslocar-se para outra escola, distante da residência familiar. Além disso, através dos dados percebe-se que 16 dos 24 municípios que mantêm escolas rurais organizam seus alunos em, no máximo, 13 turmas, o que nos sinaliza que tais escolas são multisseriadas ou possuem poucas matrículas.

Através de dados obtidos em relatórios, pode-se dizer que são muitos os projetos de pesquisa e extensão que já foram finalizados e que ainda estão em andamento desenvolvidos pelas UFFS. Dentre estes projetos estão, por exemplo: Formações continuadas de educadores das escolas do campo, Seminários de Educação do Campo, Fóruns, Círculos de Cultura, Diálogos em Saúde nas escolas e nas comunidades, Colóquios Interdisciplinares de Estudos Agrários, dentre outros. Tais projetos têm como público-alvo educadores, escolas, estudantes, Secretarias de Educação, alunos da UFFS, a comunidade externa, representantes da agricultura familiar e entre outros.

Estes projetos visam por exemplo: levantar dados e informações envolvendo sujeitos locais, analisar o desenvolvimento regional enquanto estratégia de fortalecimento da agricultura familiar e camponesa, promover debates interdisciplinares da inserção da universidade popular na perspectiva do desenvolvimento regional alternativo, favorecer a construção de materiais pedagógicos a elaboração de registros condizentes com a identidade do campo, dentre outros objetivos de fundamental importância que buscam dar continuidade e fortalecer a educação do campo como um todo, incluindo os sujeitos que ali vivem.

Diante de todos estes projetos, bem como das situações mencionadas anteriormente, pode-se afirmar que a continuidade destas escolas é mais que uma questão corporativa. É, de certa forma, a manutenção dos jovens do campo, do fortalecimento da agricultura familiar e principalmente a sobrevivência das culturas locais. Dessa forma, é fundamental que a Educação do Campo seja repensada por parte dos governantes.

Ademais, ressalta-se que uma escola do campo não deve ser vista de forma diferente de escola, mas sim, como um estabelecimento de ensino que vai ajudar a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também auxiliam no processo de humanização da sociedade, através de suas lutas, dos seus saberes, de suas histórias, da sua cultura, dentre outros.

## **5 Conclusão**

Diante do exposto, pode-se dizer que a educação do campo está sendo uma conquista dos movimentos sociais que pretendiam uma educação que estivesse de acordo com os interesses e necessidades da população camponesa, e para que o homem do campo tivesse orgulho de sua terra e de seus costumes. A educação do campo surge como forma de garantir melhores condições de vida para a sua população através da educação, bem como pretende garantir que o homem do campo permaneça no meio rural não precisando migrar para a cidade em busca de melhores condições de vida e novas oportunidades.

Ademais, é válido ressaltar que para trabalhar nas escolas do campo, é necessário que os professores não só possuam conhecimentos científicos, mas sim, é preciso muito mais que isso, faz-se importante conhecer a realidade daquele lugar, ou seja, que os professores façam uso de metodologias que reflitam a realidade daquele local, resgatando as experiências já vividas pelos alunos e desta forma transformando a educação em algo inovador.

Nesse sentido, ressalta-se que a educação do campo é extremamente necessária, para manter-se vivas as culturas que existem nas comunidades da zona rural. Assim, faz-se necessário lutar para que as instituições que ainda existem se mantenham ativas e não sejam fechadas, para isso é necessário que sejam tomadas medidas por parte dos governantes, garantindo uma boa infraestrutura para essas escolas e o repasse adequado de materiais didáticos e verbas adequadas, além de garantir formação inicial e continuada de professores para o campo.

### **Referências Bibliográficas**

ARROYO, Miguel Gonzalez. Formação de Educadores do Campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO., Gaudêncio.

**Dicionário da Educação do Campo.** São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 361-363.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Lais Mourão. Escola do campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo.** São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 326-332.

**Palavras-chave:** Educação do Campo, culturas, professores, experiências, escolas do campo.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2021-0299.

**Financiamento:** FAPERGS.